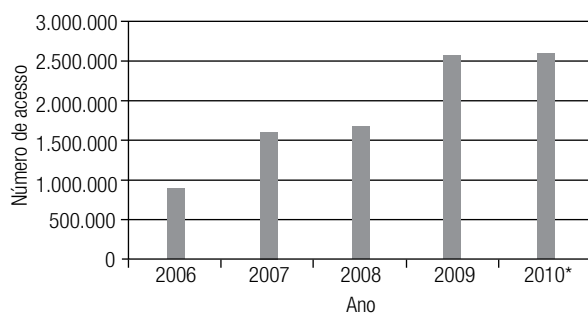


# ABE&M hoje, alicerce para o futuro

Edna T. Kimura<sup>1</sup>

Nos últimos quatro anos, tanto os leitores quanto os autores acompanharam algumas mudanças significativas na revista. Os leitores que recebem a revista ABE&M impressa deve ter observado sua nova diagramação neste ano. Mas a mudança de maior visibilidade foi, sem dúvida, a implementação do endereço eletrônico ([www.abem-sbem.org.br](http://www.abem-sbem.org.br)), com o intuito de possibilitar aos leitores acesso mais rápido e direto aos artigos científicos e oferecer aos autores um sistema de submissão *on-line* (1).

A divulgação da revista pelo meio eletrônico, por um endereço eletrônico próprio, reforça a política editorial dos ABE&M pelo acesso irrestrito e imediato de nossos artigos. Nosso *site* está interligado aos recursos oferecidos pelo sistema SciELO (Scientific Electronic Library Online, [www.scielo.br](http://www.scielo.br)), no qual foi indexado em 2001. Desde então, os artigos científicos ABE&M SciELO alcançaram mais de 10 milhões de acessos, dos quais 50% foram realizados nos dois últimos anos (Figura 1). O fato de o sistema SciELO estar visível em outros portais internacionais importantes, como PubMed e Scopus, amplia a visibilidade da publicação eletrônica dos artigos científicos ABE&M.



**Figura 1.** Número de acessos eletrônicos via SciELO aos artigos científicos ABE&M. \* 2010 – dado parcial. Fonte: [www.scielo.br/abem](http://www.scielo.br/abem). Acessado em: Dez 2010.

Ainda em parceria com a SciELO, a submissão eletrônica implementada em janeiro de 2008 tem agilizado o tempo e diminuído o custo do processo de avaliação dos manuscritos (1). Antes da submissão eletrônica, em 2007, recebemos pelo correio 235 trabalhos, incluindo as revisões dos números especiais. No ano de 2008, recebemos mais de 400 submissões por via eletrônica e em menos de três anos desde a implantação do sistema eletrônico ultrapassamos mil submissões. Uma das consequências desse aumento do número de submissões se reflete no número de manuscritos aceitos, que de 70% em 2007 passou para 50% nos dois últimos anos. A maior demanda requer um trabalho adicional da equipe editorial, em especial dos coeditores e de um número muito maior de revisores.

Um parâmetro importante na categorização de uma revista é o tempo decorrente no processo submissão-avaliação-aceite-publicação. Neste último ano, um artigo tem demorado cerca de sete meses até a publicação; alguns são publicados mais rapidamente, mas outros extrapolam largamente esse tempo. Nesse fluxo, dois gargalos podem ser reconhecidos: a demora na avaliação dos trabalhos pelos revisores e a dos autores no envio do manuscrito revisado. Em relação à avaliação pelos revisores, solicitamos a assessoria de especialistas entre os membros do corpo editorial e, em seguida, de espe-

<sup>1</sup> Editora-chefe ABE&M, professora titular, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo (ICB-USP), São Paulo, SP, Brazil

**Correspondência para:**  
Rua Botucatu, 572, cj. 83  
04023-062 – São Paulo, SP, Brasil  
[etkimura@usp.br](mailto:etkimura@usp.br)

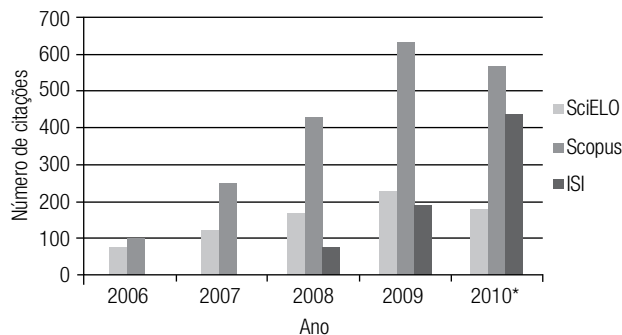
cialistas externos. Apesar da facilidade de comunicação pelo meio eletrônico, os prazos para tarefa editorial são poucas vezes atendidos ou, pior ainda, ficamos sem nenhum retorno. Ressaltamos a importância dos revisores não somente para a agilidade no processo de avaliação, mas primordialmente para a qualidade do conteúdo científico de uma revista, e agradecemos a todos eles pela contribuição nessa importante tarefa.

A principal meta de uma revista científica consiste na divulgação do avanço do conhecimento e um dos parâmetros da importância dos trabalhos publicados tem sido medido pelo número de vezes que são citados como referência em outras publicações (2). O número de citações de artigos ABE&M em publicações indexadas nos principais bancos de dados – SciELO, Scopus® - Elsevier e ISI-Web of Science® – está apresentado na figura 2.

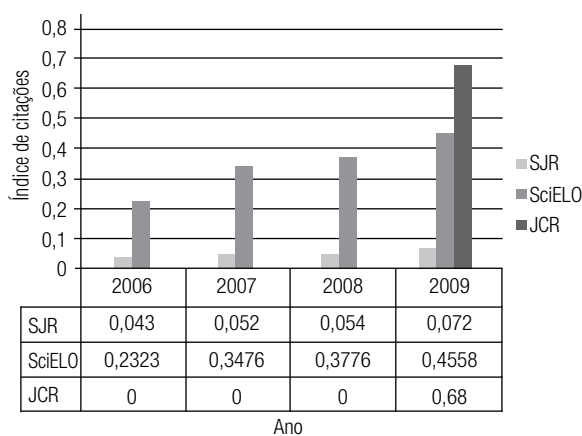
Considerando o número de citações, alguns índices gerados por diferentes bancos de dados são amplamente utilizados na qualificação da revista (2,3). Na figura 3, mostramos os índices de citações: SJR (SCImago Journal Rank: [www.scimagojr.com](http://www.scimagojr.com)), com base no banco de dados Scopus® - Elsevier; o índice SciELO e o Fator de Impacto – JCR da ISI-Web of Science. Em geral, esses índices levam em conta o número de citações recebidas pelos artigos publicados nos dois anos prévios, dividido pelo total de artigos publicados nesses dois anos considerados (2). Observam-se um aumento progressivo no índice SciELO no período entre 2006 e 2009 e um aumento expressivo no índice SJR em 2009. O banco de dados Web of Science abrange um menor número de revistas quando comparado ao Scopus®, e os ABE&M estão incluídos no universo das 65 revistas brasileiras com o índice JCR 2009 (Impact Factor® ISI Web of Science), divulgado em 2010 (Figura 3) (4). Uma implicação importante para a comunidade científica brasileira é o fato de que o índice JCR determina a faixa do índice Qualis, estabelecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes) para classificar a produção científica da pós-graduação no Brasil (5,6).

Com erros e acertos, buscamos aprimorar o processo administrativo, editorial e a divulgação dos ABE&M. O progresso e as conquistas alcançados compartilho com os coeditores e a funcionária Roselaine Monteiro, a equipe SciELO e os dirigentes da SBEM, que ofereceram suporte e dedicação incondicional. Tenho a certeza de que a revista, conduzida pelo Dr. Sérgio A. Dib, editor-chefe a partir do próximo ano, alcançará novos patamares de qualidade e reconhecimento.

Considero um privilégio e uma honra ter atuado como editora-chefe da revista ABE&M e deixo meu



**Figura 2.** Citações de artigos ABE&M nas revistas indexadas nos bancos de dados SciELO, Scopus, ISI-Web of Science. \* Dados parciais. Fontes: [www.scielo.br](http://www.scielo.br); [www.scopus.com](http://www.scopus.com); [//pcs.isiknowledge.com](http://pcs.isiknowledge.com). Acessado em: Dez 2010.



**Figura 3.** ABE&M – Índice de citações no SJR-SCImago, SciELO e JCR (Fator de Impacto – ISI) de 2006-2009. Fontes: [www.scielo.br](http://www.scielo.br); [www.scopus.com](http://www.scopus.com); [pcs.isiknowledge.com](http://pcs.isiknowledge.com). Acessado em: Dez 2010.

agradecimento e reconhecimento aos autores, aos leitores e à diretoria da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, que me confiaram essa tarefa por quatro anos.

## REFERÊNCIAS

- Kimura ET. Submissão on-line ABE&M: uma esperada conquista. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2008;52(1):1-2.
- Falagas ME, Kouranos VD, Arencibia-Jorge R, Karageorgopoulos DE. Comparison of SCLMago Journal Rank indicator with journal Impact Factor. *FASEB J.* 2008;22(8):2623-8.
- Mugnaini R, Efrain-Garcia P. Influências metodológicas na mensuração de impacto: o caso das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz e sua "qualificação". *Perspect Ciênc Inf.* [on-line]. 2009;14(3):179-89.
- Kimura ET. ABE&M e fator de impacto. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2008;52(6):925-6.
- Brazilian Editors. Classification of journals in the QUALIS system of CAPES – Urgent need of changing the criteria! *Clinics (Sao Paulo).* 2010;65(2):121-3.
- Kimura ET. O dilema das revistas científicas brasileiras na divulgação da produção científica nacional. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2010;54(1):1-2.